

"DINÂMICA DE MIGRAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES DE MIRASSOL D'OESTE - MT"

Small Farmers' out migration from Mirassol D'ouest - M.T.

Osmano de Freitas Silva** e Enio Tonini***

RESUMO

A pesquisa foi realizada no município de Mirassol D'Oeste - MT e teve como objetivo estudar o processo de migração dos produtores, dividindo-o em dois estágios: situação antecedente e situação atual. Nestes, foram estudadas as variáveis mobilidade geográfica, tamanho da propriedade, tamanho da família, crédito rural e tecnologia. Os resultados permitiram não só localizar as principais correntes de migração, como também verificar que o tamanho da propriedade e o tamanho da família foram as principais causas do processo de migração dos pequenos produtores que se deslocaram para o Mato Grosso.

UNITERMOS: Migrações, crédito rural, tecnologia.

SUMMARY

The research was done in Mirassol D'Oeste town - Mato Grosso - and in studied the migration process of the farmers separating them in two periods: proceeding situation and present situation. In these periods, the variants geographical mobility, size of the property, number of family members, agricultural credit and technological means were studied. The results allowed to locate the main migration courses as well as to identify the size of the property and the number of family members as the main causes of the migration process of the small farmers which moved to Mato Grosso.

KEY WORDS: Migration, agricultural credit, technology.

INTRODUÇÃO

Os censos demográficos têm demonstrado que a população brasileira vem sofrendo constantes mudanças nos contigentes populacionais, tanto

* Parte da Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria. 97119 - Santa Maria, RS.

** Ex-aluno do Curso de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria. 97119 - Santa Maria, RS

*** Professor Adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural. Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria. 97119 - Santa Maria, RS.

entre as cidades e o campo, quanto entre as regiões de maior densidade populacional (Sul, Sudeste e Nordeste) e as regiões em desenvolvimento agrícola (Norte e Centro-Oeste).

Esses deslocamentos horizontais da população, tanto no sentido inter-regional, como no sentido rural-urbano têm sua origem na transformação da estrutura econômica e social que ocorreram na sociedade brasileira. Nesse contexto, pode-se afirmar, embora não existam dados precisos sobre o assunto, que o principal componente desse processo de movimentação geográfica são os pequenos produtores rurais que, desfavorecidos por vários fatores, emigram de suas unidades de produção ou regiões de trabalho nos estados de maior densidade populacional e desenvolvimento para os centros urbanos desses mesmos Estados ou para regiões pioneiras.

A análise desse processo de migração é percebida, na maioria dos casos, apenas como fatores atrativos que os centros urbanos possuem, ou das ditas "novas oportunidades" que as regiões em desenvolvimento agrícola oferecem aos pequenos produtores em algumas situações, deve-se considerar que tais assertivas são válidas, como por exemplo, na oferta de empregos que os setores secundários e terciários oferecem durante os picos de aquecimento da economia do país, ou nos baixos preços das terras das regiões em desbravamento; contudo, tais não explicam as causas do processo de migração em sua totalidade.

Alguns pesquisadores, como MÚÑOZ & OLIVEIRA (2), citam inúmeras pesquisas que comprovam a existência de fluxos migratórios em regiões onde as ofertas de empregos são nulas ou inexistentes. No caso do pequeno produtor, o seu deslocamento para áreas de fronteira agrícola implica arriscar todas as suas economias e a saúde da família para se fixar em regiões onde, normalmente, as condições de infra-estrutura, de saúde e de educação são péssimas. Portanto, é preciso considerar que, em determinadas situações, essa perspectiva de que os fatores de atração exercem nas áreas de destino é superficial para a complexidade do processo de migração e omite fatores importantes de natureza estrutural e individual que operam na decisão do pequeno produtor emigrar.

Na inserção dessa problemática é que se desenvolveu a pesquisa, onde se procurou encontrar alguns fatores influentes no processo de migração de produtores rurais oriundos de Estados mais desenvolvidos e que se fixaram no Estado de Mato Grosso.

Metodologia

Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Mirassol D'Oeste, em Mato Grosso.

Amostra

A amostra foi calculada pelo método de TOMPKIN (6), resultando em 57 elementos. O processo de escolha dos produtores foi aleatória, e as entrevistas foram realizadas apenas com proprietários e posseiros, descartando-se, meeiros, arrendatários, parceiros, etc.

Modelo de Análise

O modelo da análise adotado para estudar o processo de migração dos pequenos produtores compreendeu dois estágios: situação antecedente e situação atual.

Na situação antecedente, fez-se uma retrospectiva da vida do produtor. O principal ponto de referência para as respostas das entrevistas foi a última propriedade ou residência fora do Estado de MT. Na situação atual, procurou-se estudar fatores ligados às condições atuais do produtor e da propriedade. As variáveis estudadas em ambas as situações compreenderam os seguintes assuntos: mobilidade geográfica, tamanho da propriedade, tamanho da família, crédito rural e tecnologia.

Operacionalização das Variáveis

Mobilidade Geográfica: Rastreou os vários Estados percorridos pelo migrante, desde o Estado natal até o Estado de MT.

Tamanho da Propriedade: Correspondeu ao tamanho da última e da atual propriedade. Foi questionado também se a última propriedade influenciou na decisão do produtor emigrar para o Mato Grosso.

Tamanho da Família: Referiu-se ao número de pessoas que residiam na última propriedade e ao número dos residentes na atual, incluindo, em ambos os casos, genros e noras. Foi questionado também se a última propriedade permitia a subsistência da família do produtor.

Crédito Rural: Na situação antecedente, foi questionado se o excesso ou a escassez do crédito na última propriedade influenciou na decisão de o produtor emigrar para o Mato Grosso. Na situação atual o crédito corresponde à razão entre o tamanho da área explorada agrícola e o montante financiado para a safra de 1982/83, mais os investimentos

agrícolas realizados na propriedade durante os anos de 1982/83/84.

Tecnologia: Descreveu a tecnologia utilizada na última e na atual propriedade. Os itens descritos foram o tipo de máquinas usadas e o uso de insumos modernos.

RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Origem de Migração da Amostra

Os dados encontrados identificaram que a maioria dos migrantes pesquisados são de origem paulista, seguida pelos baianos e mineiros. A figura 1 mostra a distribuição dos migrantes quanto à origem de migração.

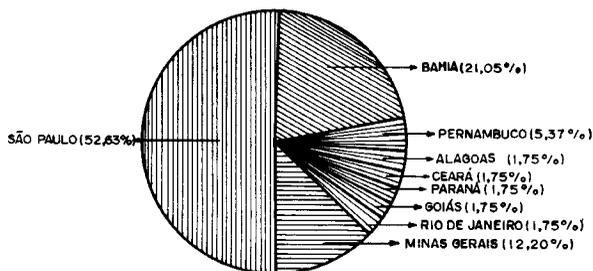


FIGURA 1. Composição da amostra pesquisada quanto à origem de migração.

Mobilidade Geográfica

As informações da mobilidade geográfica possibilitaram a constatação que, dos 57 entrevistados, 22 (38,6%) foram diretos para o Mato Grosso, 26 (45,61%) percorreram um Estado, 7 (12,28%) percorreram dois Estados e 2 (3,51%) percorreram três Estados antes de se fixarem em Mirassol D'Oeste. Observou-se que grande parte (57,89%) da amostra percorreu, pelo menos, dois Estados durante o processo de migração.

O rastreamento do migrante através da mobilidade geográfica permitiu localizar três grandes correntes de migração originadas dos Estados de São Paulo, Nordeste e Minas Gerais.

Na Figura 2, observa-se que, dos 30 migrantes de origem paulista, 20 (66,6%) foram diretamente para Mirassol D'Oeste, 5 (16,6%) passa-

ram antes em Mato Grosso do Sul, 4 (13,3%), em Minas Gerais e 1 (3,5%) no Paraná, antes de se fixarem em Mato Grosso.

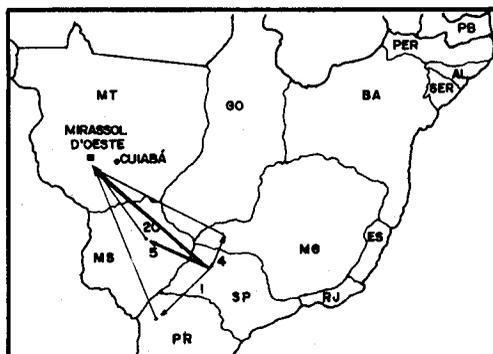


FIGURA 2. Etapas do processo de migração dos migrantes oriundos do Estado de São Paulo.

Na Figura 3, observa-se que, dos 17 migrantes dos Estados do Nordeste, a maioria é baiana, com 12 migrantes, (70,5%), seguida de 3 pernambucanos (17,7%), 1 cearense (5,9%) e 1 alagoano (5,9%). Os nordestinos são os que percorreram maior número de Estados antes de se fixarem em Mato Grosso. Com exceção de um migrante, todos os outros fizeram uma etapa no Estado de São Paulo antes de emigrarem para o Mato Grosso. Observa-se que, para o migrante de origem nordestina, o Estado de São Paulo é o pólo principal de atração para o deslocamento do Estado de origem, para, em seguida, deslocar-se para outros Estados.

Na Figura 4, constata-se que, dos 7 migrantes oriundos de Minas Gerais, 4 (54,1%) foram para o Estado de São Paulo, 1 (14,3%) para o Estado do Paraná e 1 (15,3%) para o Estado de Mato Grosso do Sul, antes de se fixarem em Mato Grosso. Apenas 1 (15,3%) emigrou diretamente para o Mato Grosso.

Na Figura 5, em menor número, estão as correntes de migração dos migrantes dos Estados do Rio de Janeiro, Paraná e Goiás. Observa-se que o migrante do Rio de Janeiro é o que percorreu o maior número de Estados antes de se fixar em Mato Grosso.

A análise da mobilidade geográfica permite as seguintes observações:

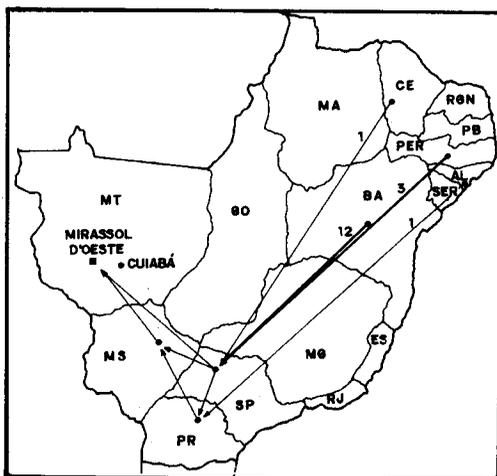


FIGURA 3. Etapas do Processo de migração dos migrantes oriundos dos Estados do Nordeste.

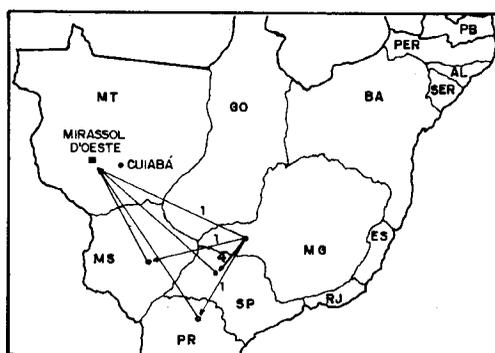


FIGURA 4. Etapas do processo de migração dos migrantes oriundos do Estado de Minas Gerais.

a) os fluxos migrat6rios s3o sempre em um 6nico sentido, n3o se observando retorno de resid6ncia dos migrantes a Estados onde j3 tenham residido antes;

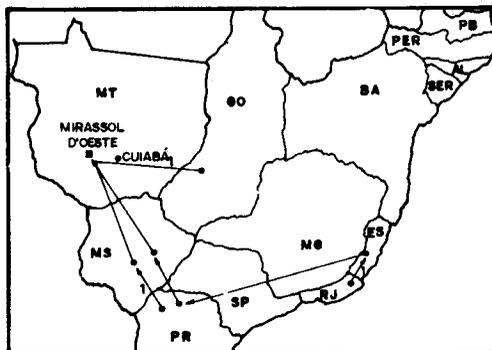


FIGURA 5. Etapas do processo de migração dos migrantes oriundos dos Estados do Rio de Janeiro, Goiás, Paraná.

b) com exceção dos nordestinos, os fluxos migratórios são, em sua maioria, no sentido dos Estados mais desenvolvidos para os em desenvolvimento agrícola;

c) a disposição dos fluxos migratórios indica que a dinâmica de migração é gerada pelo desenvolvimento dos Estados, ou seja, à medida que o capital vai modificando, as relações sociais de produção, o segmento da população mais explorado, no caso, os pequenos produtores e os trabalhadores rurais, tende a deslocar-se.

Tamanho da Propriedade

Os dados mostraram que 22 (38,6%) dos migrantes possuíam propriedades antes de emigrarem para o Mato Grosso e 35 (61,4%) exerciam outras atividades, como trabalhadores braçais, meeiros, arrendatários, comerciantes, etc. Cabe assim observar que 2/3 dos migrantes pesquisados vieram a adquirir propriedades depois de emigrarem para o Mato Grosso.

Para os migrantes que tinham propriedades antes de emigrar para o Mato Grosso foi questionado se a última propriedade influenciou na decisão de emigrar. Os resultados detectaram que 64% dos entrevistados declararam que a dimensão da última propriedade foi um dos fatores mais importantes em sua decisão de emigrar para o Mato Grosso e 36% de-

clararam que não houve qualquer influência. Constatou-se também que a média do tamanho das propriedades daqueles que declararam ter o tamanho das mesmas influenciado na decisão de emigrar foi de 14,9 ha e a média dos que declararam que não influenciou foi de 25,4 ha. Essas médias evidenciam que o tamanho da propriedade, ou seja, a limitação do espaço físico para o produtor desenvolver suas atividades e, como consequência, garantir sua sobrevivência, constitui um fator importante na decisão de emigrar.

Outro aspecto importante evidenciado pelos dados foi a evolução do tamanho das propriedades dos migrantes que tinham terras antes de emigrarem para o Mato Grosso. Observa-se, na Tabela 1, que o número de propriedades entre 1 a 21,9 ha diminuiu de 13 (59%) para 2 (9,0%) da situação antecedente para a atual, como também o número de propriedades maiores que 44,3 ha aumentou de 2 (9,0%) para 15 (68,3%).

TABELA 1. Evolução do tamanho das propriedades dos produtores que possuíam terras antes de emigrarem para o Mato Grosso.

Intervalos	Situação nº	Antecedente %	Situação nº	Atual %
De 1 a 21,9 ha	13	59,0	2	9,0
De 22 a 44,3 ha	7	32,0	5	22,7
+ de 44,3 ha	2	9,0	15	68,3
Total	22	100,0	22	100,0

Os dados permitiram detectar também que 24% dos migrantes permaneceram com a propriedade menor ou igual à anterior, 36% dobraram e 40% triplicaram o tamanho de suas terras.

Na atual situação, quando se compara os produtores que possuíam propriedades antes de emigrarem para o Mato Grosso com os que não possuíam, fica evidente que a posse de terras antes do processo de migração permitiu a esses migrantes a oportunidade de expandirem, significativamente, suas propriedades. Na Tabela 2, os "sem terras" concentram a maioria (82,8%) das suas propriedades entre 1 a 44,3 ha, e os "com terras" têm a maioria (68,3%) de suas propriedades acima de 44,3 ha.

TABELA 2. Comparação do tamanho das propriedades na situação atual entre os produtores que possuíam terras antes de emigrarem para o Mato Grosso e os que não possuíam.

Intervalos	Situação Atual			
	"Sem terras" nº	Antes %	"Com terras" nº	Antes %
De 1 a 21,9 ha	15	48,8	2	9,0
De 22 a 44,3 ha	14	40,0	5	22,7
+ de 44,3 ha	6	17,2	15	68,3
Total	35	100,0	22	100,0

Tamanho da Família

Constatou-se que o tamanho médio das famílias que residiam nas últimas propriedades era de 8,7 pessoas. Distribuindo-se os dados em intervalos, verificou-se que 6 famílias (27,27%) eram constituídas de duas até cinco pessoas, 5 (22,73%) de seis até oito pessoas e 11 (50%) acima de oito pessoas. Quando se questionou os produtores se as últimas propriedades tinham as condições necessárias para sustentar suas famílias, 59,2% declararam que "não dava para sustentar" (tamanho médio das famílias = 9,5 pessoas), 27,2% declararam que "dava para sustentar com dificuldades" (tamanho médio da família = 8 pessoas) e 13,6% declararam que "dava para sustentar" (tamanho médio das famílias = 7,3 pessoas). Além disso, verificou-se que a média do tamanho das propriedades dos que declararam que "dava para sustentar" foi de 20,9 ha, dos que declararam que "dava para sustentar com dificuldades" foi de 19,1 ha e dos que declararam que "não dava para sustentar" foi de 16,1 ha.

Esses dados mostram que, à medida que diminui a média do tamanho da propriedade e aumenta a média do tamanho da família havia uma clara dificuldade de sustentar as famílias nas pequenas propriedades, na situação antecedente.

Considerando que essas respostas são de produtores que já emigraram, pode-se deduzir que os dados comprovam o raciocínio de SINGER (5), quando este afirma que um dos fatores de expulsão é o de estagnação, ou seja, quando as pequenas propriedades deixam de suportar o tamanho

das famílias, provocam a emigração dos filhos ou da família como um todo.

Na situação atual, a média geral do tamanho das famílias é de 10,2 pessoas. A distribuição dos dados de toda a amostra em intervalos evidenciou que, atualmente, 16 famílias (28,0%) possuem de 2 a 5 pessoas, 21 famílias (36,8%) entre 6 a 8 pessoas e 20 famílias (35,2%) com mais de 8 pessoas.

A média do tamanho das atuais famílias dos produtores que possuíam propriedades antes de emigrarem para o Mato Grosso é de 10,4 pessoas, ligeiramente maior do que a média de suas famílias nas últimas propriedades, que era de 8,7 pessoas. A alteração mais significativa ocorreu na relação tamanho da propriedade e tamanho da família, já que essa relação, nas últimas propriedades, era de 2,22 ha por pessoa, aumentando para 5,0 ha por pessoa nas atuais propriedades.

Crédito Rural

Na situação antecedente, observou-se que, dos 22 produtores com propriedades, 12 utilizavam-se do crédito rural para as atividades agropecuárias e 10 declararam que nunca se utilizavam dessa forma de empréstimo.

Quando questionados se o crédito influenciou na decisão de emigrar, 3 produtores declararam que tiveram que vender suas propriedades por excesso de dívidas e, como consequência, emigraram para o Mato Grosso. Esses resultados endossam a advertência de CAVALCANTI (1) de que quanto maior for a dependência do capital, maiores riscos o produtor passa a ter na nova situação.

Na situação atual, existem 42 produtores (73,68%) que foram classificados em baixo nível de utilização do crédito rural e apenas 10 produtores (26,32%) foram considerados em alto nível. Oportuno observar que a média do tamanho das propriedades dos produtores que foram considerados em baixo nível de utilização do crédito rural é de 31,4 ha e a dos que estão em alto nível é de 47,07 ha, evidenciando, assim, que as menores propriedades são mais marginalizadas quanto à oportunidade de acesso a essa forma de empréstimo.

Tecnologia

Resumidamente, os itens a seguir determinam a diferença entre a tecnologia utilizada nas últimas propriedades e nas atuais. A comparação é realizada considerando-se os 22 produtores que tinham proprieda-

des antes de emigrarem para o Mato Grosso.

a) O uso de tratores continua baixíssimo, pois apenas dois produtores conseguiram transformar seus sistemas de produção basicamente à tração animal para tração motorizada, o restante (86%) continua com tração animal ou apenas enxadas.

b) o uso de tratamento de sementes aumentou em 11%, ou seja, de 18 (81%) passou para 20 (90%) o número de produtores que se utilizam dessa prática.

c) O uso de sementes selecionadas decresceu sensivelmente. Dos 9 (40%) produtores que se utilizavam desse insumo moderno, apenas 3 (13%) continuam a fazê-lo.

d) A aplicação de inseticidas nas lavouras decresceu também sensivelmente, ou seja, dos 12 (54%) produtores que faziam uso dessa categoria de agrotóxicos, apenas 7 (13,8%) continuam a utilizá-lo.

e) O uso de fertilizantes diminuiu em 33%, ou seja, das 9 (41%) produtores que usavam esse insumo, apenas 4 (19%) continuam a aplicá-lo.

A análise desses itens permite constatar que houve um sensível decréscimo no uso de insumos modernos nos sistemas de produção das últimas para as atuais propriedades.

Considerando que o decréscimo na utilização de insumos modernos ocorreu após o processo de migração, pode-se inferir que o uso intenso de alta tecnologia para pequenas propriedades pode ser um componente importante na decisão de emigrar de pequenos produtores rurais. De certa maneira, esses resultados corroboram o raciocínio de alguns autores, como NETO (3) e NEUMAN & DALPIAZ (4), que afirmaram que as tecnologias geradas no país, em sua maioria, são para grandes escalas de produção, não favorecendo aos pequenos produtores por serem sofisticados e onerosas.

CONCLUSÃO

Os resultados permitem concluir que o tamanho da propriedade foi a principal causa do impulso de emigrar do pequeno produtor, sejam não só pela limitação das atividades agropecuárias pela dimensão das terras, como também pelo desequilíbrio entre a capacidade na sustentação da propriedade e o tamanho da família do produtor.

Embora com menor expressão, pode-se concluir também que o crédito rural e o uso intenso de insumos modernos podem ser fatores coadjuvantes significativos no processo de migração de pequenos produtores.

Em síntese, a pesquisa mostra, com clareza, que uma melhor distribuição e uso das terras no país é uma medida necessária e urgente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAVALCANTI, J.S.B. A preservação do campesinato na área do brejo paraibano. In: EMBRAPA: *Cadernos de difusão tecnologia*. Brasília, 1984. 86 p. p. 1 V.
2. MÚÑOZ, H. & OLIVEIRA, O. A migração interna na América Latina: exposição e crítica sobre algumas análises. In: BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. *Migrações internas: textos selecionados*. Fortaleza, 1980. p. 84.
3. NETO, F.G. *Questão agrária e ecologia - crítica da moderna agricultura*. São Paulo, Brasiliense, 1982. 150 p.
4. NEUMANN, L. & DALPIAZ, O. *Realidade Brasileira - Visão Humanizadora*. Porto Alegre, Vozes, 1983. 180 p.
5. SINGER, P.L. Migrações internas - considerações teóricas sobre seu estudo. In: BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. *Migrações Internas: Textos selecionados*. Fortaleza, 1980. 211 p.
6. TOMPKIN, R. *Estatística aplicada às ciências humanas*. Piracicaba, Escola Superior de Agricultura "Luiz Queiroz", 1967. 104 p.